

MENINAS DIGITAIS - REGIONAL SERGIPE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jislane Silva Santos de Menezes
jislanesds@gmail.com

Cristiane Oliveira de Santana
cristiane.oliveira@ifs.edu.br

Paloma Santos da Silva
Palomaloma2016@gmail.com

Ana Carla do Nascimento Santos
anacarla2896@hotmail.com

Larissa de Gois Barreto
larissadgb@gmail.com

Resumo: A disparidade entre os gêneros nas funções sociais é uma realidade existente há séculos no Brasil e no mundo, fato enraizado por diversas práticas preconceituosas que dão base a esse ideal ultrapassado. Na Tecnologia de Informação (TI), um percentual ínfimo de apenas 20% dos cargos é ocupado pelo setor feminino. Na busca de modificar esse cenário, o projeto Meninas Digitais- Regional Sergipe busca inserir e incentivar as jovens do ensino fundamental e médio da cidade de Lagarto, a conhecer a área da TI por meio de palestras, oficinas e minicursos com o intuito de aumentar a representatividade feminina na área.

Palavras-Chave: Inclusão Social, Computação, Empoderamento feminino.

INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes ao universo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é uma necessidade presente na formação dos jovens. Não é mais adequado que essa ciência esteja restrita somente a uma pequena parcela da sociedade (GRANVILLE, 2017). Associado a isso, existe a problemática do baixo quantitativo de mulheres nas áreas de engenharia e computação. Enquanto as mulheres são 51,4% da população brasileira, segundo a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), a

porcentagem de mulheres que cursam estudos de ciência e tecnologia varia em torno de 25 a 30% em todos os países (UNESCO, 2015). No mercado esta porcentagem ainda é menor, com 20% dos cargos ocupados pelo setor feminino (EXAME, 2018).

A fim de conter a baixa participação do público feminino na área da Tecnologia da Informação (TI), diversos grupos pelo mundo têm criado programas e projetos para motivar jovens estudantes a buscarem carreiras tecnológicas. Um exemplo no Brasil é o programa Meninas Digitais criado em 2011 pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC). O programa surgiu a partir de discussões no *Women in Information Technology* (WIT), evento destinado às mulheres na computação Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC). Neste evento são discutidos assuntos relacionados às questões de gênero e a Tecnologia de Informação (TI) no Brasil por meio de histórias de sucesso, políticas de incentivo e formas de engajamento e atração de jovens, especialmente mulheres, para as carreiras associadas à TI (SBC, 2018).

O programa Meninas Digitais desperta o interesse de estudantes do ensino fundamental e médio/tecnológico, divulgando a área de computação por meio de minicursos, oficinas, palestras e debates, participação em

eventos, etc. (BIM *et. al.*, 2016). Vinculado a este programa, o projeto Meninas Digitais - Regional Sergipe, com o apoio da SBC (Secretaria Regional de Sergipe), foca em aspectos regionais, despertando nas meninas do ensino fundamental e médio/técnico da região centro-sul de Sergipe a motivação para seguirem carreiras em áreas da computação, de forma a atenuar a desigualdade de gênero e promover o empoderamento feminino por meio do uso de TICs.

O projeto tem como objetivos: discutir a participação feminina na área de Computação; produzir e veicular materiais educativos que apresentem a importância das mulheres no mercado de Computação; incentivar a presença feminina nos cursos da área de Computação, como também estimular àquelas que já optaram pelo curso na área continuarem na carreira escolhida; executar ações que fomentem a participação feminina na área de Computação, por meio de eventos e exposições para o público geral; diminuir o preconceito existente com relação à participação das meninas na área de Computação; divulgar conhecimentos e inovações para meninas do ensino fundamental, médio e técnico; ampliar relacionamento entre as meninas envolvidas no projeto e a área de tecnologia no cenário regional.

Atualmente o projeto está em seu segundo ano com um nível de aceitação alto de acordo com avaliação quantitativa realizada.

MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo do projeto, foram realizadas algumas atividades durante a execução do projeto, as quais, foram definidas no planejamento e quase todas foram alcançadas.

Inicialmente foi feita a divulgação das atividades previstas nas escolas públicas municipais de Lagarto. A equipe executora visitou e apresentou o projeto à direção de cada escola a fim de firmar a parceria no projeto.

Em seguida foram feitas vistorias para ter uma

visão do estado dos laboratórios de informática das escolas. O ideal seria a utilização dos laboratórios da escola, pois as meninas estariam em um ambiente conhecido além da maior visibilidade do projeto no âmbito dos estudantes. Entretanto, diante de recursos telemáticos insuficientes para realização dos cursos e oficinas, as atividades foram realizadas nos laboratórios do Instituto Federal de Sergipe, campus Lagarto.

Na perspectiva de despertar os interesses nas meninas, foram feitas palestras apresentando o mundo da computação, e com depoimentos de mulheres que um dia foram alunas e hoje tem brilhante carreira na área de TI. Ao final das palestras foram entregues questionários para identificar a visão sobre a realidade das meninas na área de informática (nível de conhecimento e domínio de ferramentas computacionais) seguido de uma triagem com alunas selecionadas.

Dando seguimento ao projeto, cursos foram realizados para introduzir noções de informática básica e programação, principalmente usando ferramentas intuitivas como o *Scratch* e ferramentas de escritório (documentos e planilhas).

As alunas do projeto também participaram de eventos extra-classe, como a Escola Regional Bahia Sergipe (ERBASE XVIII), realizada em Aracaju, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2018, com apresentações de projetos e a visita à Casa da Ciência e Tecnologia de Aracaju (CCTECA Galileu Galilei)

Ao final de cada atividade foram realizadas entrevistas através de questionários para receber o *feedback* das participantes em relação a metodologia utilizada, o conteúdo apresentado, a carga horária estabelecida, os recursos utilizados, dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho obteve grande sucesso e aceitação com presença numa escola de ensino fundamental municipal e a outra de ensino médio, na esfera estadual.

No primeiro encontro, durante o processo

de seleção das alunas do ensino fundamental, foi alcançada uma grande participação das meninas, Figura 1. Também foi realizado um questionário de seleção para escolhê-las.

As alunas selecionadas iniciaram um minicurso de *Scratch* e participaram do evento “Escola Regional de Computação Bahia - Alagoas - Sergipe” (ERBASE XVIII), onde experimentaram novos cenários, com novas perspectivas da informática, trazendo para elas um olhar diferenciado na área. Dentre as atividades no evento, as alunas do projeto participaram de palestras e da oficina de Introdução à Programação com *Scratch*, Figura 2.



Figura 1 - Evento de divulgação do projeto na escola municipal Frei Cristóvão de Santo Hilário.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.



Figura 2 - Oficina de *Scratch*, ERBASE XVIII.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Já o evento de divulgação do projeto na escola de âmbito estadual da região, não obteve uma grande participação. No evento foi apresentado o projeto, uma palestra sobre mulheres nas ciências exatas e a aplicação do questionário de seleção, porém todas as alunas foram selecionadas, pois ao total participaram 10 alunas, Figura 3. Em conversa com as alunas que participaram da reunião, ficou claro que a participação delas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pode ter influenciado na baixa adesão ao evento.

E assim, iniciou-se um curso de nivelamento em informática básica com as alunas. Os encontros aconteciam uma vez na semana nos laboratórios do IFS, campus Lagarto.



Figura 3 – Palestra Mulheres nas Ciências Exatas ocorrido no evento de divulgação do projeto na Escola Estadual Silvio Romero.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Além dos minicursos, o projeto participou com palestras e oficinas na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), realizado nas cidades de Lagarto e Tobias Barreto.



Figura 4 - Apresentação do projeto na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia: (a) IFS - Campus Lagarto (b) IFS - Campus Tobias Barreto.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Procurando incentivar as jovens para o interesse em computação, o projeto também realizou o Cine Pipoca com o filme “Estrelas Além do Tempo”, Figura 5.



Figura 5 – Atividade Cine Pipoca.
Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

O filme apresenta a história de três jovens amigas que moram nos EUA e trabalham na NASA. Por serem mulheres e negras elas eram discriminadas e tiveram que mostrar que eram capazes e tão inteligentes quanto os demais. O filme vem inspirando jovens e apresenta mulheres que pode e deve estar presente nas grandes descobertas.

No encerramento das atividades para o ano 2018, as alunas do programa visitaram a Casa da Ciência e Tecnologia da Cidade de Aracaju – CCTECA, Figura 6. Na visita, as adolescentes tiveram a oportunidade de entender um pouco mais sobre astronomia além de experimentar alguns equipamentos. Monitores universitários do espaço conduziram a visita, esclareceram as dúvidas e curiosidades que surgiram. Desta forma, o projeto procura manter sempre aceso o interesse pela ciência e tecnologia nas alunas.

CONCLUSÕES

O projeto Meninas Digitais - Regional Sergipe possui como objetivo despertar em meninas do ensino fundamental e médio o interesse pela área de tecnologia. Até esta fase, o projeto finaliza as turmas com a missão de dever cumprido, onde todas as atividades propostas para incentivar e proporcionar às alunas uma nova visão das áreas de ciências exatas e tecnologias foram concluídas com sucesso. A continuidade das alunas em novos minicursos reforça o sucesso e o interesse pelo conhecimento, mantendo-as inseridas na área de informática.

Até o momento foi possível proporcionar às alunas de graduação envolvidas no projeto, a possibilidade de aplicar conhecimentos já adquiridos no curso e incentivá-las a serem multiplicadoras e motivadoras entre as meninas participantes do projeto.

Espera-se, a longo prazo, fortalecer a participação feminina na área de Computação e de ciências como um todo especializando-se nas carreiras da área.



Figura 6 - Visita à Casa da Ciência e Tecnologia da Cidade de Aracaju – CCTECA.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

REFERÊNCIAS

BIM, S., MACIEL, C., FIGUEIREDO, K., and SILVA, L. Programa meninas digitais – prototipando soluções tecnológicas para uma vida melhor. VIII LAWCC - Latin American Women in Computing Congress, 2016.

EXAME. Mulheres têm só 20% dos empregos na Tecnologia e ganham 30% a menos. Por que e como mudar? Revista Abril, 2018. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/mulheres-tem-so-20-dos-empregos-na-tecnologia-e-ganham-30-a-menos-por-que-e-como-mudar/>>. Acesso em 15 ago. 2019.

GRANVILLE. Inclusão e acesso. Revista da Sociedade Brasileira de Computação. 2 ed. 2017. Disponível em: http://www.sbc.org.br/images/flippingbook/computacaobrasil/computa_34/pdf/cb_34_2017.pdf. Acesso em 31 jan. 2018.

SBC. Meninas digitais. Sociedade Brasileira de Computação. 2018. Disponível em: <http://meninas.sbc.org.br/index.php/sobre/>. Acesso em 15 ago. 2019.

UNESCO. Informe de la unesco sobre laciencia, hacia 2030, resumen. 2015. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002354/235407por.pdf>. Acesso em 24 jan. 2018.